

Sede bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula



O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 10

FRANCA (Estado de São Paulo), 15 DE JULHO DE 1937

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1380

Redatores: — DIVERSOS

N. 429

A LEI DO TRABALHO

A nossa última crônica refe-
ria-se ao valor do operário,
transmitido do Além por Hum-
berto de Campos. Vem muito
a propósito publicar aqui um
trecho da «A Grande Síntese»,
obra recebida mediunicamente
pelo dr. Ubaldo Pietro, de Gu-
bio, Itália, intitulado «A Lei
do Trabalho», proveniente, a
muito, do próprio Cristo,
sob a assinatura «Sua Voz».

«Ciência e trabalho» são
as vias da evolução no nível
humano. Para preparar-se o
reino do espírito, preciso se
faz, primeiro, transformar a
terra, para que as construções
superiores tenham, por conti-
nuidade, as suas bases. É ne-
cessário, antes de pensar no
progresso futuro, amadurecer
o progresso presente. Maravi-
lha o vosso dinamismo labo-
rioso e creador; mas, não o
tomeis por meta absoluta, por
tipo definitivo e completo de
vida e sim, apenas como meio
de chegar a um estado mais
distante e muito superior. A-
prende a lhe notar os pontos
fracos e a desejar supera-los,
porque nesses pontos estão
também as culpas, os males, as
dores que vos afligem. Admi-
rai a e, sobretudo, aperfeiçoi-a,
porém não leveis demasiado a
sério vossa civilização mecani-
ca, que vos prepara um ama-
nhã bem triste, se *se não*
completar pelas sendas do es-
pírito. Praticamente, pois, não
é inútil conhecer o universo, a
sua lei, a linha do destino, as
forças do bem e do mal, que
nele imperam, o modo de cor-
rigi-las, de dominar a dor e as
provas, para felicidade própria
numa vida sem limites. Acei-
tai o trabalho e a ciência, mas
ponde-os no nível que lhes
compete e que é unicamente o
de arrotear o campo em que
tem de florestar um jardim.
Também o tipo médio huma-
no deve cuidar da sua ascen-
são e preparar-se para subis-
superconstruções do espírito. O
vosso dinamismo violento ex-
prime o vosso tipo dominante,
o vosso labor de criação nos
mais baixos níveis de vida cor-
porea. Constitue apenas a base
do grande edifício, cujo vérti-
ce no céu se perde.

O trabalho, como o enten-
deis, se transforma a terra, não

transforma o homem. E o ho-
mem é o valor máximo, o cen-
tro dinâmico sempre reconsti-
tuido; é fase alcançada de con-
sciência, a matriz de todas as
construções futuras. Não basta
criar o ambiente; é necessário
operar também no interior e
criar o homem. A vossa ativi-
dade humana se ilumina então
de uma luz interior, se valoriza
com um significado impensa-
velmente mais alto. A vossa mer-
cadoria utilitária há feito do
trabalho uma condenação, trans-
formastes o dom divino de
plasmar o mundo à vossa ima-
gem num tormento insaciável
de possessão. A lei de *do ut*
des, que vigia no mundo eco-
nômico, fez do trabalho uma
forma de luta e uma tentativa
de furto. É uma dor que vos
opprime, mas é justa e está no
seu posto, porque exprime ex-
atamente o que sois e o que
mereceis. Todos os vossos ma-
les são devidos à vossa imper-
feição social e à vossa impo-
tência para fazer melhor.

É assim que tantos desses
males, como, por exemplo, a
guerra, são produzidos por a-
quilo que sois e, consequente-
mente, serão inevitáveis, em-
quanto não mudardes. *O tra-
balho não é uma necessi-
dade econômica, é uma ne-
cessidade moral.* O conceito
de trabalho econômico deve
substituir-se pelo de *trabalho
função social*; direi mais:
função biológica construtora.
Ele tem a de criar novos
órgãos exteriores (a máquina),
expressão do psiquismo, a de
fixar, pela repetição constante,
os automatismos (sempre esco-
la construtora de aptidões), o
encargo de coordenar o indi-
víduo no funcionamento orgâ-
nico da sociedade. Em lugar do
conceito limitadíssimo, egoísti-
co e socialmente danoso de
trabalho ganho, é preciso
colocar o conceito de *traba-
lho-dever* e de *trabalho-
missão*. Constitue isto um en-
caminhamento para o altruísmo,
não um altruísmo sentimental
e desordenado, porém prático
e ponderado, cujas vantagens
se calculam. Dado o tipo hu-
mano predominante, o altruísmo
não pode nascer senão como
utilidade coletiva, utilidade
que o póe, inexoravelmente,

FAZENDEIROS

CORREIAS
para transmissões
ENCERADOS
para terreiro de café
Agência FORD
Praça N. S. da Conceição, 694
FRANCA

pela lei do meio mínimo, na
linha da evolução. Limitar o
homem o trabalho, mesmo ma-
terial, à só finalidade egoística
do ganho é um diminuir-se a
si mesmo, porque importa em
abdicção da consciência do
próprio valor, do qual aquele
trabalho é prova e confirma-
ção; é um mutilar-se a si mes-
mo, renunciando à função de
célula social, de construtor que,
embora pequenino, tem o seu
logar no funcionamento orgâ-
nico do universo.

Concebi o trabalho como
instrumento de construção e-
terna, cujo fruto, porém, é
vosso, sob a forma de apti-
dões adquiridas para sempre,
e não como ganho de vantagens
imediatas e transitórias. A ver-
dadeira recompensa está no
vosso valor, que o trabalho
cria e mantém e que não vos
pode ser subtraído. Amai ao
trabalho como disciplina espí-
ritual, como escola de ascen-
sões, como necessidade absolu-
ta da vida, correspondente aos
supremos imperativos da Lei,
que vos impõe o progresso pe-
los vossos esforços. Ele dará à
vida um senso de seriedade, de
dever, de responsabilidade, fa-
zendo dela uma lide de exer-
cícios, em vez de uma mas-
carada de folgozes; evitará o
espetáculo de tantas levianda-
des que insultam o pobre; da-
rá alto valor ao dinheiro que
custa esforços e que é o úni-
co honesto.

O trabalho não é, assim, uma
condenação social dos desherda-
dos, mas dever de todos, ao
qual ninguém é lícito furtar-se.
Na minha ética, é *imoral*
quem foge à sua função
social de colaborador no
organismo coletivo, onde
cada um tem que estar no
seu posto de combate. Não
é lícito o ocio, ainda quando
*as condições econômicas o per-
mitam. Este é a moral inferior*
do tu des, moral selvagem,
de que deveis triunfar. E,
não só por dever social, mas
também por si mesmo, para
não morrer, tem o espírito
que se nutrir de atividade
todos os dias, que se construir a
si mesmo, realizando-se no
mundo da ação. Parar, mais
do que o repouso o exija, é
culpa de lesa evolução.
Quem se conserva ocioso
rouba à sociedade e a si

próprio. O novo mandamen-
to é: *trabalhar*.

Eis aí as bases do mundo e-
conômico do futuro, no qual
urge se implantem os concei-
tos *moraes* de função e coor-
denação de atividades. Em ne-
hum campo se pode ser a-
gnóstico, amoral, espiritua-
mente ausente, no seio de uma so-
ciedade consciente, orgânica,
resolvida a avançar. Só assim
se eliminarão tantos atritos inu-
teis de classes, muitos antago-
nismos de indivíduos e de po-
vos. *É necessário se forme*
esta nova consciência do
trabalho, porque só então e-
le se elevará a função social, a
coordenação sólida (corpora-
tivismo) de forças sociais.
São insuficientes, em absoluto,
os conceitos do velho mun-
do econômico. Preciso se
torna *purificar a proprie-
dade*, fazendo-a filha do
trabalho; preciso se torna con-
solidar e não demolir aquela
instituição, reforçando-lhe as
bases, no momento de sua for-
(Cont. na 4.ª pag.)

CALMA INTERNA

Na floresta, quando as ár-
vores são sacudidas pelo ven-
to que sopra, ou pelo tempo-
ral que surge, as flores e os
pequenos frutos caem, rolam
pelo chão, e é necessário que
surja a bonança, para que no-
vas flores desabrochem e no-
vos frutos possam surgir.

No mar encapelado, as iga-
ras não se arriscam, as gri-
volas fogem e até os peixes
se resguardam, procurando
maior profundidade.

O ser humano é a planta,
é a igara é o peixe.

Estamos sujeitos aos reve-
zes, aos imprevistos e aos
temporais da vida, procuran-
do sempre desequilibrar-nos,
conduzindo-nos à rebeldia, à
falta de resignação.

Se o capitão do barco a-
bandona o alto mar, só
porque uma nuvem escura no
horizonte indica o temporal
que se aproxima, não evitará
o naufrágio do barco sem go-
verno e talvez sossobre tam-
bém.

Se o capitão deve preparar
o barco para entrar em luta
e vencer, nós, nos momentos
de apuros, aflição e sofrimen-
tos, devemos reagir, procu-

Sectarismo intolerante

Começamos esta nossa di-
vação trazendo para estas
colunas, um dos belos trechos
da imaginação que foi sem-
pre fértil, do insigne escritor
espírita, Leon Denis, em uma
das suas obras — Cristianis-
mo e Espiritismo — quando
se referiu aos profetas dos
diversos cultos, como ad-
vertência em sentido geral:

«Por isso é que dizemos
aos sacerdotes de todos os
cultos e de todas as religiões:
si quereis que vivam as vos-
sas igrejas volvi a atenção
para a nova luz que Deus en-
via a humanidade. Deixai que
ela penetre no sombrio edifi-
cio das vossas concepções;
deixai-a entrar a flux nas in-
teligências, afim de que os
homens se esclarecendo se
corrijam, afim de que o ideal
religioso renasça, aqueça os
corações e vivifique as socie-
dades. Dilatai os vossos ho-
rizontes; procurai o que a-
proxima as almas e não o
que as divide. Não lanceis o
anátima sobre os que não
pensam como vós, porque
(Cont. na 4.ª pag.)

rando sempre a alegria na
própria dor, um lenitivo nos
sofrimentos, para termos a
calma interna e poderemos re-
sistir aos irmãos de esferas
inferiores e que sentem-se
bem quando nos vê resvalar
pelo talude da descrença.

Essa alegria de que preci-
samos, é interna, está em nós
mesmo, a questão é senti-la
e só poderemos sentir se ti-
vermos a Calma interna, não
necessária a tudo na vida,
porque sem Calma interna
não há Meditação possível, e
sem Meditação as conclusões
serão errôneas, ou pelo me-
nos duvidosas.

Eduquemos nossa Vontade
para que essa Calma possa
viciar, porque sem ela, nos-
sas vibrações de amor em
suas várias modalidades, se-
rão sempre nulas, porque na-
cerão nos lábios, e não no
pensamento, filtrando-se no
coração.

A resignação, é o primeiro
passo para a Calma interna,
assim como a rebeldia é seu
principal destruidor.

M. Tenório Albuquerque

Dr. Brenno L. Palma
MEDICO

especialista dos

OLHOS, NARIZ, OUVIDOS e GARGANTA

Tratamento e operações — Indicação de olhos

CONSULTÓRIO: — Praça N. S. da Conceição n. 750

(ao lado do Instituto Biotápico Brasileiro)

FRANCA

CLINICA SANTA LUZIA
DR. ALBERTO COSTA

Ex-interno do Dr. Gabriel de Andrade e ex-assistente da Policlínica Moura Brasil do Rio de Janeiro. EXAMES, TRATAMENTO E OPERAÇÕES DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

DIATERMIA E RAIOS INFRA-VERMELHOS

FRANCA — Rua Major Claudiano, 608 — FONE, 123

"Semeia e cria e terá alegria"

Conferência lida, a 15 de abril deste ano, na F. E. B., pelo Dr. João de Carvalho Junior

(Continuação)

Infelizmente, o homem, não desejando passar pelas provas redentoras, entende que só é sábio e justa a lei do menor esforço, porque a sua única aspiração é conseguir tudo da Sabedoria Criadora, sem, para tanto obter, oferecer um pouco do seu esforço moral e intelectual.

Será, porventura, grande o número de pessoas capazes de fazer sacrifícios, de passar privações para suavizar amarguras alheias, para levar uma palavra consoladora ao moribundo e um gesto que desperte esperanças na alma do descrente, que vê, tudo sombrio em torno de si porque ainda ignora a verdadeira finalidade da existência neste planeta?

Existirá muita gente capaz de aceitar a missão de ser arauto do orão e guia dedicada do daquele que se sente sem Norte na imensa estrada da Vida?

É muito doloroso dizer-lhe, mas, infelizmente, é reduzidíssimo, o número das pessoas que, por amor ao bem, detêm o passo para observar de onde parte o gemido do aliado, daquele que, torturado pela dor física ou pela dor moral, aguarda a presença de alguém que lhe leve o bálsamo da consolação, da esperança e da fé.

E porque esse indiferentismo da humanidade?

Tão somente porque a criatura ainda não quiz compreender o grande valor do conselho que mão oculta escreveu na fachada do Templo de Delfos — *Homo, nosce te ipsum* — homem, conhece-te a ti mesmo. Se ele já o tivesse feito, certamente estaria plenamente esclarecido sobre o que é, de onde veio e para onde caminha e não sentiria o peso do tributo que continua a onerá-lo e os frágis ombros.

Se a criatura procurasse es-

tudar a si mesma, saberia que lhe não assiste o direito de prejudicar a terceiros, alentada pela ilusão mentirosa de que o perdão da vítima isenta-la-á das penas naturais decorrentes das suas faltas.

O perdão tem a virtude de apagar do pensamento da vítima a grande mágoa que lhe deixou a ofensa recebida, de tirar do seu coração o ódio contra o seu algoz, mas não isenta a este do dever de procurar reparar todos os danos decorrentes da sua maldade ou da sua falta de reflexão. Se o perdão, sob o ponto de vista evangélico, isentasse o devedor do pagamento da sua dívida, como pensam, erradamente, alguns pregadores ou intérpretes de religiões, o mal jamais desapareceria da face da terra, porque o falso, sabendo que facilmente obterá o perdão da vítima ou a absolvição do sacerdote, não pensaria em corrigir-se, dominando os seus impulsos. Devemos ter sempre em mente a sábia advertência de que cada um de nós receberá em alegria ou em pezares a sua paga, de acordo com a boa ou má semente que espalhar.

Poderá alguém dizer que não há uma sabedoria profunda nesta maneira de aconselhar os homens? Se os nossos atos não estivessem sujeitos ao controle de um Poder Superior, quando chegaria o momento de sairmos da ignorância e da imperfeição, que é a situação inicial da humanidade, uma vez que tudo parte do estado simples para o composto, do estado imperfeito para o da perfeição, e do minúsculo grão de areia para o majestoso astro que ostenta sua grandeza no firmamento?

E não está aí o exemplo impressionante de que o pequeno de hoje será, pelos seus

próprios esforços, o grande de amanhã, maxinê sabendo nós que na Natureza nada se cria, nem se perde, que, ao envez disso, tudo se transfórma sempre para melhor?

Procurando conhecer os sapientísimos segredos da Natureza, o homem facilmente chegará a convicção de que não tem motivos para mostrar-se orgulhoso, nem vaidoso, porque o que se apresenta grande agora foi pequeno ontem e o que é flor neste momento já foi cardo cheio de espinhos.

Se o sábio conselho que apareceu estampado na fachada do templo de Delfos, viesse sendo observado pelas criaturas, mui outra seria a situação da Humanidade; outros seriam os seus sentimentos e, em consequência, inteiramente diversa da atual seria a situação moral do mundo, porque os homens seriam realmente fraternos e a força do direito teria suplantado o direito da força.

Ao que devemos as grandes calamidades que avassalam o mundo, sinão ao orgulho que domina o homem, fazendo aceitar a hipótese de que, por ter, no momento, uma posição social de destaque, e realmente superior a todos os que o cercam e pôde, portanto, despojar-se de seus haveres, conquistados no trabalho, no sofrimento e na luta? (CONT.)

Fábrica de Sombrinhas, Guard-chuvas e Cintos

Arte e capricho

João V. Giglioli

Executa-se todo e qualquer serviço concernente ao ramo

Especialista em concertos de bolsas e cintos para senhoras, pastas escolares, etc.

Rua do Comércio, 683
Franca

CULTURA RACIONAL DE BATATAS

A Casa Radio comunica que já está aceitando encomendas de batatas oriundas de suas culturas. Legítimas batatas importadas da Holanda, devidamente inspeccionadas por técnico do Instituto Agrônomico de Campinas.

As primeiras entregas serão feitas em Maio-Junho

Notícias de Rio Preto

O Centro "Rodrigo Lobato" esteve durante todo este mês recebendo vários confrades que visitaram a sua nova sede para, enaltecendo cada vez mais a santa causa que abraçaram, realizar inúmeras conferências de fraternidade. A temporária em que viveu o centro esteve concorridíssima, pois notáveis oradores souberam avaliar o nome do Espiritismo e souberam considerar a nova sede do Centro Rodrigo Lobato que está instalada no coração da cidade do Rio Preto.

Visitaram primeiramente o Centro "Rodrigo Lobato" os Srs. Pedro Fernandes Alonso, Deputado Hilário Gomes e Jacinto de Ruzza presidente do Centro Espírita, Maria de Jesus de São Carlos Estes nossos confrades permaneceram 3 dias entre os confrades de Rio Preto e escalados como anunciou-se, falaram no dia 22 os Srs. Pedro Fernandes Alonso, Deputado Hilário Gomes e Jacinto de Ruzza. Foram felizes nas palestras que realizaram, pois não mediram esforços os denodados confrades em afirmar a imortalidade da alma. No dia 23 falaram os mesmos acima e mais os confrades Farid Inacio Musi, José Garcia e José Alvarenga que foram nessa noite triunfal bastante felicitados. No dia seguinte tomaram rumos as suas casas e cada um levou fortes impressões do trabalho intenso e fecundo da direção do "Rodrigo Lobato". Dia 25 o Centro teve a honra de receber

em sua sede o incansável Caetano Mero que realizou 2 conferências de alto alcance espiritual que agradou a todos. Não descansando nada o denodado companheiro de doutrina seguiu a vários lugares pertos de Rio Preto como Mirasolandia, Mirasol e Ibirá e em todos esses lugares realizou suas queridas palestras.

Foi com bastante alegria que ficou hospede de José Garcia e aceitando cordalmente, os confrades de Rio Preto tiveram em Caetano Mero como um extraordinário espírito de bondade e trabalhador. Suas qualidades espíritas deixaram em todos os corações. No último dia da estadia de Caetano Mero entre nós, após terminar a sua palestra o médium José Garcia realizou perante numerosa assistência um trabalho espiritual em que o médium conviou para examinar um doente, os médicos ali presentes. Não obtendo tal solicitação, o médium realizou com Caetano Mero e outros o seu magnífico trabalho obtendo resultados extraordinários. O próprio pai do enfermo confirma tão excelente resultado saindo contente, pois desde aquele instante o seu filho sentia-se melhor.

O Centro Rodrigo Lobato está de parabéns com a visita de todos os confrades acima.

Não são espíritas:

Os que usam luto por falecimento de parentes;

Os que não dispõem as cerimônias da Igreja;

Os que exploram a mediunidade;

Os que não toem a coragem da opinião.

Evolução religiosa e as Igrejas

Teófilo Siqueira

A supremacia da Bíblia tem um valor relativo. Escreveram-lhes os livros, profetas, homens como os outros e que se distinguiram pela intuição que tiveram, a que o Espiritismo dá o nome de médiums, ou profetas, segundo as Igrejas. Essa intuição existe, de acordo com o progresso moral de cada um, isto é, tanto melhor moral individual, tanto mais perfeito o Espírito que intuit. Há médiums intuitos, às vezes, por espíritos superiores e inferiores; desígnios da providência divina. É o caso do grande legislador hebreu, que recebia comunicações tanto de espíritos superiores, como de inferiores e como exemplo temos o Decalogo recebido no Sinai, obra de um Espírito comunicante eminente, elevada na hierarquia espiritual, pois, é um canon de doutrina pura, verdadeira, que ha-de resistir aos tempos; digamos comunicações de um Espírito das altas e puras esferas de Deus; um Arcanjo. Mas, quando Moisés manda matar os idolatras (Exodo, 32, 27) não pode ter sido in-

fluenciado pelo mesmo Espírito, mas por outro inferior, por isso que um mensageiro vindo da parte de Deus, não podia dizer a Moisés que matasse seus semelhantes. Ou então, Deus diz e desdiz, o que é absurdo, porquanto vimos no Decalogo a determinação expressa: "Não Matarás". E tanto é essa a Lei, que o Cristo não concebe o assassinato e categoricamente determina que se perdoe ao inimigo, não só perdoe-lo, mas ama-lo, fazer-lhe todo o bem. Não resistir ao mal é o preceito messiânico. E aqui aparece uma outra ordem de considerações, que diz respeito à lei geral da revelação divina, lei que nos vem provar revelação é progressiva e periódica, nela se misturando dois elementos: um divino, outro humano. Antes porém, de abordarmos este assunto diremos, pois, que Moisés recebia espíritos de

diferentes graus. Assim todos os Profetas ou médiums da Bíblia. Assim Pedro, João, Paulo, etc.

Aliás, são conhecidas as fraquezas de Pedro, que provocaram, certo dia, essa repressão do divino Mestre: "Tira-te de diante de mim, Satanaz, que não tens gosto das coisas de Deus, mas sim das dos homens" (Mar. IX-33).

Assim sendo, como podemos receber tudo que contem a Bíblia, como sendo a palavra de Deus? Essa doutrina só tem servido para complicar a crença no Pai, para tornar incompreensível a Bíblia e sobre tudo contraditória!

Fóra da interpretação espírita não há quem possa entender e aceitar racionalmente as escrituras. E os que não as entendem apelam para a fé cega, em cujo domínio cessam o raciocínio, a indução, a dedução, a lógica, enfim. E não se deverá mais discutir

verdades religiosas, não porque sejam axiomáticas, mas porque não resistem à análise crítica, pois é a fé quem as impõe.

Qual é em suma, o texto bíblico infalível? O da Vulgata os senhores protestantes julgam viciado e com razão, tendo por ele passado "mãos criminosas" no dizer de "Frederico Hansen", em vantagem controversa com o jesuíta Leonel Franca. A Vulgata de S. Jerônimo está pois, cheia de interpelações. Aquele texto que não transitou pelos canais de Roma, que não levou o seu "Imprimatur" pela autoridade eclesiástica é falso, dirá o jesuíta. Mas o que é falso é que este, como aquele texto, sofreram alterações várias, intencionais umas, caprichos de copistas outras, para tornar mais clara, na opinião do escriba, o pensamento evangélico. Melhor será enviarmos o leitor

para preciosa obra de Joseph Angus — *Hist. Doutrina e Interpretação da Bíblia* — principalmente no seu Cap. IV.

"Em verdade te digo hoje, estarás comigo no Paraíso" frase do Senhor Jesus na cruz, entre os dois ladrões e substituída por: "Em verdade te digo, HOJE estarás comigo no Paraíso". Assim a mudança de uma vírgula apenas, do vocabulo — hoje — não modificou completamente o sentido dessa passagem do Evangelho? E não é sabido como a Igreja tem elevada a doutrina dogmática, princípios opinativos? "Frederico Hansen" põe a nu a lisura do P. Leonel Franca no opusculo "O Papado e o padre Leonel Franca".

Como os jesuítas têm torcido aquela frase do celebre bispo de Hipona, S. Agostinho: "Roma Locusta, Causa Finita?"

O catolicismo romano não arvorou em artigo de fé a doutrina da Infalibilidade?

Igualmente, o Concílio ecumênico em 381 não formulou o dogma do Espírito?

(Continuação)

DÔR DE DENTES?



Um verdadeiro suplicio que a Cafiaspirina alivia rapidamente. Enquanto o dente não lhe extrair a obtura do dente, livre-se dessa dor que o martiriza, tomando um comprimido de Cafiaspirina, o remédio de confiança.

Em CARNETS de 2, ESTOJOS de 2 e CAIXAS de 50 comprimidos

BAYER
Garantido pela CRUZ BAYER

CAFIASPIRINA

o remédio de confiança contra DORES e RESFRIADOS

TONICO BAYER — precioso auxiliar do crescimento das crianças e do seu desenvolvimento normal.

TONICO BAYER

NO VIDRO É REMÉDIO, MAS NO CORPO É SAÚDE

Dr. J. Matias Vieira

Médico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORA E DE CRIANÇAS

Consultório e Residência:

Rua Major Claudiano N. 940

Telefone 1-5-5

FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 12\$000

"6" 7\$000

SEÇÃO LIVRE

Preço por linha 3\$000

Anúncios, editoriais, etc., preços a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65

A direção do jornal não é solidária, em parte, com as despesas expendidas por seus colaboradores

Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

LUZ

Energia Eléctrica

RADIO

Alem de funcionamento de serras - furadeiras - tornos - rebolos - bombas d'agua - e outros inúmeros pequenos maquinarios

V. S. poderá ter em sua propriedade valorizando-a num momento!

Para mais informações consulte a

Agencia FORD

Praça N. S. da Conceição, 694

Dr. T. Novelino

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL — CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SÍFILIS

Rua Major Claudiano Num. 892

E. S. Paulo

Franca

Dr. Alphen Diniz da Silva

MÉDICO

Clínica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CO-RACÃO E DE SENHORAS, PELO MÉTODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA)

FRANCA

Praça N. Senhora da Conceição, 466 - Fone. 197

Os seus serviços tipográficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

DR. PAUL GIBIER

Análise das Coisas br. 4\$ enc. 6\$
O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ALFONSE BUÉ

Magnético Curador br. 4\$ enc. 6\$
Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$

GUERRA JUNQUEIRO

Os Funerais de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$
Versos Médicos br. 4\$ enc. 6\$

MANOEL PIZARRO

Contradições de Catolicismo do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$

BITTENCOURT SAMPAIO

Jesús Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$
De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$

MANOEL ARÃO

O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$

CONAN DOYLE

A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$

PADRE MARCHAL

Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$

COMUNICAÇÕES

Convite à Felicidade br. 2\$

GUSTAVO MACEDO

Religiões Comparadas br. 6\$

FRANCISCO CANDIDO XAVIER

Parnaso de Aléni Túmulo enc. 7\$

AMALIA DOMINGOS SOLER

Fragmentos das memórias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$

ROMEUA A. CAMARGO

O Protestantismo e o Espiritismo à Luz dos Evangelhos 6\$

DR. BEZERRA DE MENEZES

A Doutrina Espírita como Filosofia Teogônica br. 2\$ enc. 3\$
Loucura Sobre Novo Prisma br. 4\$

ERNESTO BOZZANO

Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psicométrica e os Fenômenos da Telesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$

Pensamento e Vontade — A Metapsíquica Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. 6\$

LÉON DENIS

Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$

O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$

O Problema do Ser do Destino e da Dor br. 8\$ enc. 10\$

Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$

No Invisível br. 8\$ enc. 10\$

O Porquê da Vida br. 4\$ enc. 6\$

O Aléni e a Sobrevivência do Ser br. 2\$ enc. 4\$

O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$

Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$

ANTOINETTE BOURDIN

Memórias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LIMA

O meu diário cart. 3\$

O Espiritismo na infância cart. 3\$

O Evangelho das crianças cart. 3\$

CORAÇÃO DE JESUS

A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$

SENDA DE ESPINHOS

Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$

PROF. TEÓFILO R. PEREIRA

Jesus — Corpo Flúídico br. 3\$

CATECISMO ESPÍRITA

br. cd. 15 cnt. 50\$

PREÇOS E EXPLANAÇÕES

br. cd. 15 cnt. 45\$

JULIO CESAR LEAL

A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$

VINICIUS

Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$

Nas Pérgas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$

PAUL BODIER

A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. A. MARTINS VELHO

Espiritismo Contemporâneo 7\$

Potências Ocultas do Homem 8\$

WILLIAM CROOKES

Fatos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$

ANTONIO LUIZ SAYÃO

Elucidações Evangelicas enc. 10\$

ZILDA GAMA

Elegias Diuturnas (poesias) br. 2\$

LUIZ JACOLLIOT

O Espiritismo na Índia br. 4\$

EDWARD GREEN

O Espiritismo br. 5\$

ALMIRANTE A. THOMPSON

O Despertar de uma Nação e Subtilezas

A. WILM

Rosário de Coral br. 4\$ enc. 6\$

DR. CARLOS P. DE CASTRO

O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$

ALFRED ERNY

Psichismo Experimental enc. 8\$

LEOPOLDO CIRNE

Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$

Encarregamo-nos de encomendar todo o qualquer livro espirita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e valor e mais o porte, (15000 por volume) endereçados a "A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

ALLAN KARDEC

O Evangelho — O Livro dos Médiuns

O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. a 7\$

O que é o Espiritismo enc. 5\$

O Principiante Espírita enc. 4\$

A Prece enc. 3\$

DANIEL SUAREZ ARTAZÚ

Marieta br. 6\$ enc. 8\$

NOGUEIRA DE FARIA

O Trabalho dos Mortos br. 6\$ enc. 8\$

ESTRELLITA JUNIOR

As Minas de Sincora br. 6\$

O Mendigo do Presídio br. 5\$

VICTOR HUGO

Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$

Do Calvário ao Infinito br. 8\$ enc. 10\$

Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$

MÉDIUM AQUINO

A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$

Conde J. W. ROCHESTER

A Vingança do Judeu br. 8\$ enc. 10\$

MIGUEL VIVES

O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$

ANGEL AGUARD

Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$

ELIAS SAUVAGE

Mireta br. 4\$ enc. 6\$

CARLOS IMBASSAHY

A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$

Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$

DR. A. LOBO VILLELA

Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$

CELESTINA ARRUDA LANZA

O Beijo da Morte br. 4\$ enc. 6\$

Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$

A. LETERRE

Jesus e sua Doutrina 10\$ enc. 14\$

Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$

1 A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO acaba de lançar um vibrante manifesto dirigido aos espíritas deste Estado. Com prazer transcrevemos aqui para conhecimento de nossos confrades:

«Espíritas, unamo-nos! Espíritas, chegou o momento para que, dentro da doutrina que professamos, encetemos a luta pelos direitos do Espiritismo Cristão!»

«Espíritas! Não podem nove milhões de adeptos da Igreja de Jesus, continuar à mercê dos caprichos de meia dúzia de homens. É preciso que façamos, dentro da paz e da fraternidade, valer os nossos direitos de Cristãos conscientes e organizados. A nossa força qualitativa e quantitativa já é formidável.»

Pela quantidade, é espantosa a nossa força, representada por mais de 5.000 centros que funcionam com personalidade jurídica e que se encontram espalhados por todos os recantos do Brasil, tendo só em nosso Estado para mais de 800, isso sem contar os milhares de grupos particulares disseminados por toda a parte.

Votar é um dever que a lei e a consciência nos impõem. Abstem-nos pois, e votemos; votemos, porém, onde estiverem nossos candidatos, para que eles, nos Congressos, nas Câmaras Municipais, no Poder, na feitura das leis que nos hão de reger, tornem-se mais humanos, amáveis e espirituais; e que eles pugnem pelos direitos que nos confere a Constituição da República, direitos esses que têm sido postergados, tantas vezes, contra os interesses do Espiritismo por mãos patriotas a serviço do sectarismo religioso.

Unamo-nos, pois; os tempos são chegados e a hora é de lutar. A Deus o que é de Deus e a César o que é de César.

Cerremos fileiras em uma frente única, esquecendo ressentimentos, e que, entre nós, exista entre Espíritas, e com um só ideal corramos às urnas e sufraguetemos os nomes dos nossos candidatos, que serão escolhidos na próxima convenção a realizar-se em São Paulo.

(As.) Patrício Pinto de Miranda — Presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Dr. Augusto Millão Pacheco (Médico) — Vice-Presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Caetano Nepomuceno — União Federativa Espírita Paulista.

Américo Montagnini — Presidente da Associação Espírita São Pedro e São Paulo.

Dr. João Batista Pereira (Advogado) — Presidente da Sociedade Metapsíquica de São Paulo.

Dr. Pedro Lourenço de Andrade (Advogado) — Da Instituição Cristã Verdade e Luz.

Carlos Teixeira — Presidente da Associação Jesus Consolador.

João Teixeira de Sousa — Do Centro Espírita Amor e Luz de Guaratinguá.

Dr. Sousa Ribato (Médico) — Da Associação Espírita Caminho da Verdade de Campinas.

Romeu Campos Vergal (Deputado) — Da União da Moidade Espírita do Estado de São Paulo.

Dr. João Olavo (Médico) — Do Centro Espírita Anjo da Guarda de Santos.

Antonio Trindade — Presidente da Sinagoga Espírita Nova Jerusalém.

Dr. Renato Abreu (Médico) — Dr. Luiz Monteiro de Barros (Médico).

Elisa P. Andreus — Diretora das Damas de Caridade da F. E. E. S. P.

Francisco Castro — Presidente do Centro Espírita Joana D'Arc.

Manoel Pereira — Presidente do Centro Espírita Padre Germano.

As adesões deverão ser enviadas para a Federação Espírita do Estado de São Paulo, à Rua Maria Paula, n. 138, São Paulo, indicando qual o representante de cada localidade que deverá tomar parte na convenção como eleitor, para o qual a Federação tudo facilitará.

2 O sr. Trazon Rodrigues, gerente das Casas Pernambucanas desta cidade, e filho de D. Minervina Rodrigues, participou-nos o seu noivado com a senhora Dayse, prezada filha do sr. José Rodrigues Alves, comprador do café, e d. Ana Aguiar Rodrigues.

3 Na sua presente viagem o sr. Roso Alves Pereira teve oportunidade de visitar o Centro de Sorocaba, cujo evidente desenvolvimento é uma auspiciosa realidade, sendo digna de todos os elogios a ação cada vez maior dos seus esforçados componentes.

4 O CLUBE Piratininga, Nucleo de Tibério Preto, com sede provisória à rua Álvares Cabral, 17, lançou há dias ao povo paulista um longo manifesto, definindo o fim para o qual foi organizado.

5 NO dia 1.º do corrente desenhou-se em Juiz de Fora, Minas, o sr. Natal Frateschi que por muito tempo residu nesta cidade, onde angariou um grande número de amigos. O extinto deixou os seguintes filhos: Alvaro, Bernardo, Ernesto, Silvano, Virgílio, Galileu, Yolanda, Dozolina, Natália e Odaigisa Frateschi.

6 NUMA comunicação oficial que recebemos da Prefeitura desta cidade, podemos constatar quão desagradável foi o incidente havido na entrevista que o sr. Prof. concedeu a dois representantes da Cia. Franca de Eletricidade, quando estes deveriam tratar com o chefe do executivo municipal da ligação de força e Luz em Jeriquara, fato, que desabou os intérpretes do pensamento da "Franca de Eletricidade" contra quem o sr. povo já tantas vezes tem demonstrado o seu descontentamento, dado não raro a sua inqualificável maneira de agir, como aconteceu agora. Tão desagradável reputamos o procedimento ocorrido que o mais acertado é abstermo-nos de qualquer comentário a respeito, certos como estamos de que o dr. Antonio Barbosa Filho saberá dentro da lei exigir o que é justo e é necessário.

Diocese Paula e Silva

Vimos trazer ao conhecimento dos nossos presados leitores um fato muito desagradável mas que está na ordem das coisas às vezes irremediáveis ante a fatalidade que as determina. Trata-se do afastamento de Diocésio da nossa Redação, acontecimento que registamos pezarosamente e só conformados pelas justas razões que o levaram a proceder assim.

Quem milita na imprensa sertaneja tem que fazê-lo resolvido a vencer a série interminável de obstáculos que se apõem aos mantenedores de uma folha qualquer. Diocésio trazia consigo esta resolução quando cogitou de fundar a Nova Era, juntamente com outros companheiros. Daí para cá os serviços que prestou ao nosso semanário não se contam pelo muito que escreveu, destacando-se esta ou aquela fase; eles estão computados em dez longos anos de labor incansante e o seu trabalho se confunde com toda a história, desde o seu aparecimento até os dias atuais.

Agora porém, homem lutador, como todos que se prezam de ser, viu-se de um instante para outro na contingência de limitar suas ati-

A NOVA ERA

Ano 10

órgão semanal espiritista

Num. 429

vidas jornalísticas para atender a outros inúmeros afazeres e principalmente ao seu estado de saúde, presentemente abalado e reclamando maiores cuidados.

Consola-nos entretanto saber que o nosso presado companheiro logo esteja restabelecido e assim que haja conciliado todos os seus interesses, voltará novamente a colocar-se ao nosso lado prestando a sua valiosa colaboração a esta folha que, seja ditto mais uma vez, é fruto de muito esforço seu e por isso muito se alegrará com o seu

regresso, o mais breve possível.

E ao nosso presado amigo e redator que ora se despede temporariamente, resta-nos apresentar, de todo o coração, o nosso muito obrigado por tudo quanto fez, trabalho que não pôde e não queremos apreciar por palavras, porque por mais que o fizéssemos não corresponderia à convicção e à íntima tranquilidade daquele que o prestou.

Pedimos para ele o amparo de Deus, pelo seu conforto, prosperidade e constante elevação espiritual.

A LEI DO TRABALHO

(Cont. da 1.ª pag.)

mação, que deve corresponder, de modo absoluto, a um princípio de equidade.

Na linha ética, rouba tudo aquele que por vias escusas, não importa se legais, acumula rapidamente, enriquecendo de súbito; rouba aquele que, na ociosidade, vive de bens herdados; rouba aquele que a sociedade não dá todo o rendimento da sua capacidade. Para evitar tantos lamentos, faz-se preciso extirpar o mal pelas raízes, que estão na alma humana. Este o primeiro passo a dar hoje no campo das humanas ascensões: fazer um homem que saiba quem ele é, qual o seu dever, qual o seu objetivo na terra e na eternidade; um homem que se mova, não no círculo de um restrito separatismo egoísta, mas num mundo de colaborações sociais e universais; um homem mais envolvido, que às suas aspirações materiais saiba agregar aspirações mais potentes, de caráter espiritual, e faça do trabalho, não uma condenação: um ato de valor e de conquista. Se, quanto mais se retrocede no passado, tanto mais o trabalho se apresenta como peculiar ao vencido e ao servo, quanto mais, ao contrário, se progredir sobre o futuro, tanto mais ele se torna nobre ato de domínio e de elevação.

Al tendes o que vos espera no porvir. O progresso científico e mecânico iniciou um novo ciclo de civilização. As forças naturais serão dominadas e subjugadas e o homem, havendo-se tornado verdadeiramente rei do seu planeta, aí assumirá a direção das forças da matéria e da vida. As porvindouras civilizações vos imporão um regime de coordenação e de consciência, em o qual altamente se valorizará o tão depreciado valor psíquico e moral, fator fundamental para um ser que terá de assumir, com plena responsabilidade e conhecimento das consequências, a função de centro psíquico, a cujo derror girar, não mais no atual estado de luta e de anarquia, mas em perfeito funcionamento orgânico, todas as forças do planeta.

E viva a luta presente, porque ativo é o esforço tendente às construções das novas harmonias. A ciência se espiritualizará; exaurida a sua função utilitária superará o caráter que ainda conserva, conquistando valor moral e objetivos espirituais. A subtilização dos meios de pesquisa vos dará inevitavelmente em contato com esta mais profunda realidade do imponderável. A ética será um fato demonstrado, obrigatório, portanto, para todo ser racional. Já não será lícita a inconsciência do egoísmo, do vício, do mal, que tantas dores semeia na vossa vida. A evolução vos aperta e constringe, fatalmente, de todos os lados; o vosso irrequieto dinamismo já vos trabalha intensamente. A beleza do porvir será, sobretudo, o funcionamento harmônico do vosso mundo, o vosso progresso será uma conquista de ordem, que vos harmonizará com a ordem do universo. A matéria, tendo cumprido o seu ciclo de vida, lá chegou ao estado de ordem, no universo astronômico. Assim o espírito, hoje, para vós, no período das primeiras formações caóticas, realizará a fase de ordem, à medida que for avançando no ciclo da sua vida.

Aguardam-vos a ascensão e a dilatação do concebível, transformações de consciência em dimensões superiores, contatos com os mais inexplorados ângulos do universo e campos do conhecimento. Deus se aproximará de vós na vossa concepção e os sentireis cada vez mais presente, cósmico, assombroso. E vós, fundidos na sua ordem sereis muito mais felizes do que agora. Lá será o prêmio do vosso esforço.

Do «Reformador»

Fred. Figner

Sectarismo intolerante

(Cont. na 4.ª pag.)

para vós mesmos prepareis cruéis decepções na outra vida. Que a vossa fé não seja exclusivista nem intolerante. Abstende-vos de combater a ciência e negar a razão porque a razão é Deus dentro de vós e o seu santuário é a nossa consciência.

Bela advertência aos sectaristas intolerantes, graças aos quais estamos lutando hoje com o materialismo nefasto que, como os primeiros, forjaram e estão forjando o desmantelamento da humanidade. Mas, não percamos a fé. O mundo foi sempre abalado nos seus fundamentos, nos períodos que marcaram a sua ascensão na escala do progresso, quer físico, quer moral do seu povo. Para os que têm olhos de ver, para o horizonte a nuvem da indecisão e como disse, já há séculos um ilustre escritor — da dúvida surge a verdade — poderemos esperar que as verdades surgirão como idéas em chamas vivificadoras para dar vigor aos organismos vivos das sociedades. Colheremos em primeiro lugar os frutos das sementes profusamente disseminadas com tal interesse e desassombro que, muitos escolhidos foram enganados. Novas searas se abrem, os agricultores se especializam e com mais carinho procurarão zelar dos campos de adaptação das idéas renovadoras.

Demos graças a Deus poderemos compreender, em espírito e verdade, os belos ensinamentos do Cristo.

Galeno V. Andrade

Casa à venda

vende-se uma à rua Major Claudiano, 1612, com 8 cômodos e 1 alpendre forrados, de construção recente e com todas as instalações sanitárias, rádio e luz. Vasto terreno plantado com frutas de qualidade.

Ver e tratar no endereço acima ou à rua C. Sales, 929

No Centro Espírita «Esperança e Fé»

Presididas pelo sr. José Marques Garcia, realizam-se todas as quartas-feiras, sessões teóricas às 19.30 em ponto.

Fazem-se ouvir diversos oradores. — Entrada franca.

Dr. JONAS D. RIBEIRO

OPERADOR E PARTEIRO

ALTA E PEQUENA CIRURGIA

Operações em estomago, vesícula biliar, rins, bexiga e toda e qualquer cirurgia abdominal e osses

Consultório e residência:

Travessa da Maçonaria n. 2 — FRANCA